

# Estudar discursos:

metodologia para o trabalho nas  
ciências humanas e sociais

COMPARTILHE ESTE ARTIGO

Luciana Salazar Salgado

IEB.USP, 2025/2



**Fux ecoa Trump: voto no STF é exaltado pela Casa Branca e reforça ofensiva dos EUA contra o Brasil.** Sob pressão de Washington, ministro questiona julgamento do golpe e recorre a índices ocidentais de democracia para sustentar sua divergência. Reprodução X (imagem manipulada por IA)



armazemdocampo.sp

...

**NÃO É CRIME  
SEXTAR NA QUINTA**



**COMEMORE A VITÓRIA DA DEMOCRACIA  
NO ARMAZÉM DO CAMPO!  
11/09 - DAS 17H30 ÀS 20H**

ALAMEDA NOTHMAN, 806, CAMPOS ELISEOS, SÃO PAULO, SP



745



Q 11

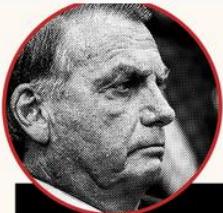


3



Quintado por elas, contra o outras pessoas





## Bolsonaro condenado ou absolvido?

Como votaram cada um dos 5 ministros da Primeira Turma do STF no julgamento da trama golpista

### CRIMES



Alexandre  
de Moraes



Flávio  
Dino



Luiz  
Fux



Cármem  
Lúcia



Cristiano  
Zanin

<b>Organização criminosa armada</b>	✓	✓	✗	✓
<b>Tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito</b>	✓	✓	✗	✓
<b>Golpe de Estado</b>	✓	✓	✗	✓
<b>Dano qualificado</b>	✓	✓	✗	✓
<b>Deterioração de patrimônio tombado</b>	✓	✓	✗	✓

✓ Condenado ✗ Absolvido

discurso: conjunto de restrições semânticas indissociável de conjuntos de práticas sociais, historicamente situadas (um sujeito o atualiza: a voz que fala no texto)

interdiscurso: universo, campo, espaço (o arquivo, feito do que está sempre já lá)

condições de produção: condições de emergência e de emprego (dispositivos, circulação)

relações parafrásticas: metodologia baseada na noção de **autonomia relativa da língua**, instituem as balizas semânticas...

# A democracia é um bem fundamental

"[...] Essa formulação sugere que as proteções judiciais conferidas pela primeira emenda da liberdade de expressão são necessárias, ainda que não suficientes, para assegurar a legitimidade democrática. Se as pessoas são impedidas de participar da formação da opinião pública, de modo a torná-la responiva ao seu próprio ponto de vista, dificilmente se perceberão como potenciais autoras das decisões governamentais que as afetam. A democracia exige que a atuação estatal esteja vinculada intimamente à opinião pública." (Min. Fux)

\*

Fux escolheu o seu lado da história. E tem esse direito. Pois ainda vivemos em uma democracia. Afinal de contas, os golpistas não consumaram o intento. Não depuseram o governo democraticamente eleito. Pode-se concordar ou não com seus argumentos. O que não se pode é imaginar um país em que ele não tivesse o direito de se manifestar. Um país sem Suprema Corte. (Oliveiros Marques, 247)

\*

O voto do ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), não enfraqueceu os argumentos do governo no Congresso Nacional no que diz respeito à defesa da democracia, mas surpreendeu pelo excesso de contrariedades. (Leticia Cotta, Fórum)

Em suma, o voto de Fux é uma demonstração clara dos desafios enfrentados pelo Supremo: equilibrar a legalidade estrita com a proteção da democracia em momentos de risco institucional. (Giovanna Campos)

\*

Eles não acabam com a democracia, mas com os instrumentos que garantem a democracia, como foi o caso das chamadas narrativas, como bem lembrou a eminente ministra Carmen Lucia, sobre a urna eletrônica. (Alexandre de Moraes)

\*

Fux afirmou que democracias não censuram opiniões diferentes na mídia e garantem liberdade de expressão, ignorando que não é a inexistência de ataques aos direitos fundamentais em um território que define um regime democrático, mas como as instituições agem para salvaguardar esses direitos ou para punir quem os transgrediu. (Leonardo Sakamoto, UOL)

\*

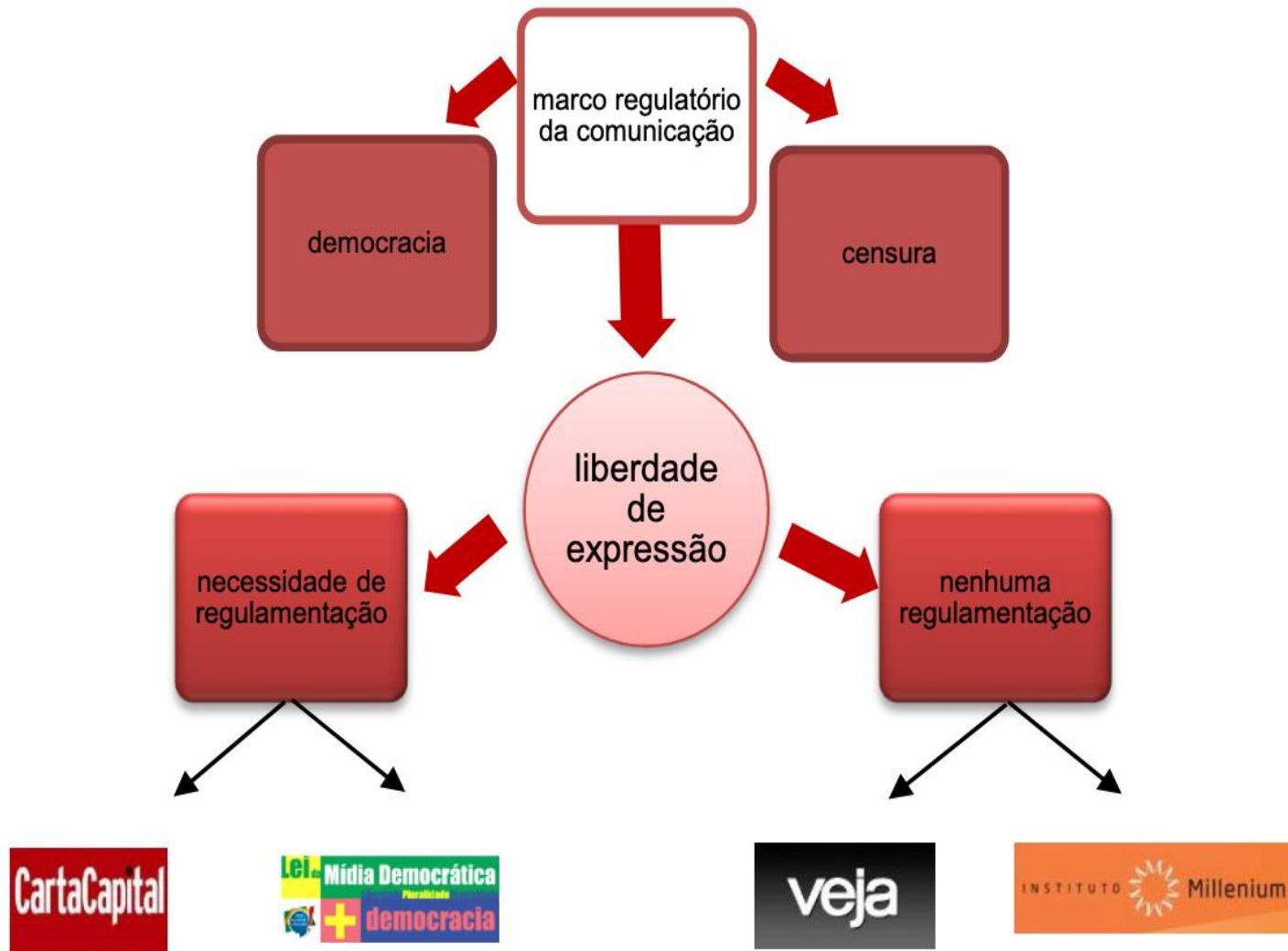
Voto de Fux fortalece STF, democracia brasileira e enterra tese da “ditadura da toga”. Com a divergência apresentada pelo ministro frente ao voto de Moraes, a teoria bolsonarista de que o Brasil vive uma “tirania judiciária” cai por terra (revista Fórum)

Voto de Luiz Fux no STF afronta a democracia, reescreve a história e ecoa o discurso da extrema-direita.  
(Editorial 247)

\*

Em agosto de 2023, ao votar pela suspensão de uma lei que pretendia instituir o "Dia do Patriota", o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) afirmou que os atos de 8 de janeiro de 2023 representaram a aversão à democracia, produzindo violência e resultando em "atos criminosos inimagináveis em um Estado de Direito".

(Camila Bonfim, Exame)



Jaqueline Ribas, A circulação do sintagma “liberdade de expressão” nos embates sobre o Marco Regulatório da Comunicação no Brasil (2014).

## posições-sujeito Pêcheux (1969) designam “lugares discursivos”

	Expressão que designa as formações imaginárias	Significação da expressão	Questão implícita cuja "resposta" subentende a formação imaginária correspondente
A	$I_A^{(A)}$	imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A	"Quem sou eu para lhe falar assim?"
	$I_A^{(B)}$	imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A	"Quem é ele para que eu lhe fale assim?"
B	$I_B^{(B)}$	imagem do lugar de B para o sujeito colocado em B	"Quem sou eu para que ele me fale assim?"
	$I_B^{(A)}$	imagem do lugar de A para o sujeito colocado em B	"Quem é ele para que me fale assim?"

# língua

## níveis de descrição

- **fonético/fonológica** (“sotaques”, prosódia) – oralidade e escrita (zap)
- **morfológica** (modos de formar palavras) – prefixação e sufixação, diminutivos, flexões verbais...
- **sintática** (modos de articular) – PB/PE
- **semântica** (unidades de sentido) - /vida/

# descrever e interpretar

(...) o problema principal é determinar nas práticas de análise de discurso o lugar e o momento da interpretação, em relação aos da descrição: dizer que não se trata de duas fases sucessivas, mas de uma alternância ou de um batimento, não implica que a descrição e a interpretação sejam condenadas a se entremisturar no indiscernível. Por outro lado, dizer que toda descrição abre sobre a interpretação não é necessariamente supor que ela abre sobre "não importa o quê": a descrição de um enunciado ou de uma seqüência coloca necessariamente em jogo (através da detecção de lugares vazios, de elipses, de negações e interrogações, múltiplas formas de discurso relatado...) o discurso-outro como espaço virtual de leitura desse enunciado ou dessa sequência. Esse discurso-outro, enquanto presença virtual na materialidade descritível da sequência, marca, do interior dessa materialidade, a insistência do outro como lei do próprio espaço social e da memória histórica, logo como o próprio princípio do real sócio-histórico. (Pêcheux, 1983)

# rituais e scripts

**constativos** – assumem realidades

“eles são casados”... (**vericondiconalidade**)

**performativos** – produzem realidades

“eu os declaro marido e mulher”... (**felicidade**)

\* rituais linguageiros \*

legitimidade

sinceridade

# ato de linguagem: dizer é fazer “performar”

## Ato locutório

- fonético; fático; rético
- institui a materialidade linguística

## Ato ilocutório

- assertivo; diretivo, comissivo; expressivo; declarativo
- estabelece algo no mundo

## Ato perlocutório

- gera ação do outro

# classificação

- **veriditivos** – supor, considerar, perceber, datar
- **exercitivos** – perdoar, absolver, benzer, condenar
- **comissivos** – confessar, prometer, garantir
- **comportamentais** - felicitar, desafiar, elogiar
- **expositivos** - postular, mencionar, expor

# gêneros discursivos

- pactos socialmente estabelecidos
- estratégias de arranjo textual
- polidez e preservação das faces
- efeito de univocidade (né?, “quem somos”)
- efeito de equivocidade (memes, avatares)

## posições-sujeito Pêcheux (1969) designam “lugares discursivos”

	Expressão que designa as formações imaginárias	Significação da expressão	Questão implícita cuja "resposta" subentende a formação imaginária correspondente
A	$I_A^{(A)}$	imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A	"Quem sou eu para lhe falar assim?"
	$I_A^{(B)}$	imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A	"Quem é ele para que eu lhe fale assim?"
B	$I_B^{(B)}$	imagem do lugar de B para o sujeito colocado em B	"Quem sou eu para que ele me fale assim?"
	$I_B^{(A)}$	imagem do lugar de A para o sujeito colocado em B	"Quem é ele para que me fale assim?"

# pragmática e AD

- **gêneros conversacionais**  
sujeitos psicológicos, turnos de fala
- **gêneros instituídos**  
sujeitos históricos, lugares discursivos

\* a virada somática põe questões \*

# cenas da enunciação

- quadro cênico
  - cena englobante – tipo de discurso
  - cena genérica – estratégias de dizer
- cenografia
  - o texto propriamente

